

A CONSTRUÇÃO DO SENTIDO DE UM TEXTO LITERÁRIO DE GUIMARÃES ROSA

Gislaine Aparecida de Vilas Boas (FEPI)

gislaineavb@yahoo.com.br

Com base na análise do discurso, entende-se que o sentido do texto não depende de palavras, de orações ou de períodos, ou seja, há várias vozes ou vários textos que compõem o sentido textual.

Assim, não é mais viável tratar o texto de maneira isolada com base apenas nos recursos lingüísticos nele presentes. Torna-se necessário levar em consideração aspectos discursivos, fundamentados num prisma sócio-histórico-cultural, que permeiam um determinado texto. É importante, então, salientar a complexidade do trabalho textual para a atividade docente tanto com texto não literário quanto com texto literário. Este último parece ser passível de ser interpretado sob diversos ângulos por nele constar o sentido não literal, ou seja, o sentido indeterminado. Dentro desse escopo, situamo-nos em uma particularidade da interpretação de texto literário que julgamos ter primazia: a metáfora. Essa figura de linguagem atrai as atenções desde a retórica clássica, cuja persuasão, objetivo dos oradores, se fazia por meio das metáforas. Muito se tem pesquisado sobre tal figura ao longo dos anos. Porém, as recentes pesquisas têm atribuído uma atenção maior à metáfora, bem como a sua relevância com relação ao sentido do texto. Na retórica aristotélica, a metáfora era vista somente como um ornamento da linguagem. Atualmente, ela é vista não só como algo que traz beleza à linguagem, mas também como um recurso sócio-cognitivo que detém a (in)determinação do sentido do texto. Assim, objetiva-se nesta comunicação, com base na análise de trechos poéticos de Guimarães Rosa, mostrar como o sentido textual está atrelado aos aspectos sociocognitivos da metáfora abordados pela nova vertente dos estudos metafóricos.